

CARACTERÍSTICAS CORPORAS PRÉIA DE EMBARRALCÃO BRANCOS E NATURAL

BARCELOS S I é r i o ²; B M E N D I Ç A G I ; S V I E F A , d e T h a g
P e e ⁴; I O S T A P a b b ⁵; A Z U B E L , G r e g ⁶ y C o g n o

¹Trabalho financiado por UFPEL e Média Científica UFPEL - Departamento de Fisiologia e Farmacologia (silvanadem@ufpel.br); ²UNIPAMA - Zootecnia (Caixa Postal 10000, Zumbi de Almeida, 51161-900, Araripina, PE); ³UNIPAMA - Zootecnia (Caixa Postal 10000, Zumbi de Almeida, 51161-900, Araripina, PE); ⁴UNIPAMA - Zootecnia (Caixa Postal 10000, Zumbi de Almeida, 51161-900, Araripina, PE); ⁵UNIPAMA - Zootecnia (Caixa Postal 10000, Zumbi de Almeida, 51161-900, Araripina, PE); ⁶UNIPAMA - Zootecnia (Caixa Postal 10000, Zumbi de Almeida, 51161-900, Araripina, PE)

1 INTRODUÇÃO

A carne se tornou o principal produto da avicultura nos últimos anos. De acordo com Maia et al. (2010), a carne de frango representa 40% da produção mundial de carne. No Brasil, a produção de carne de frango é a segunda maior, com uma produção de aproximadamente 1,5 milhões de toneladas por ano.

Por ser a raça Corriedale a mais utilizada para a produção de carne, os produtores devem estar atentos às características corporais que afetam a qualidade da carne. Segundo Rodrigues et al. (2006), a raça Corriedale apresenta características corporais que resultam em uma carne com maior teor de gordura e menor teor de água, o que é desejável para a produção de carne de qualidade.

No que diz respeito à opção de renda e trabalho, as pessoas devem considerar a possibilidade de trabalhar com a criação de frangos. A comercialização dos frangos pode ser feita diretamente para o consumidor ou através de intermediários. A escolha da opção de renda e trabalho deve ser baseada em uma análise cuidadosa das condições de mercado e das necessidades do produtor.

Segundo Rosa et al. (2010), a criação de frangos é uma atividade que apresenta um potencial econômico muito grande. No entanto, é necessário que o produtor tenha acesso a informações atualizadas sobre as características corporais das raças e sobre as condições de criação. A escolha da raça e das condições de criação deve ser baseada em uma análise cuidadosa das necessidades do produtor e das condições de mercado.

O objetivo do presente trabalho foi investigar as características corporais das raças Corriedale e Natural e avaliar o impacto dessas características na produção de carne de qualidade.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODO)

O experimento foi realizado no Estação Experimental de Zootecnia da Universidade Federal de Pernambuco, na região da Capanga, no município de Gandeado, no Estado de Pernambuco. As aves foram criadas em condições de criação convencional, com acesso livre a água e ração.

Foram utilizados 29 cordeiros da raça Corriedale, com idade entre 147 e 160 dias de vida. Os animais foram divididos em dois grupos: grupo natural e grupo colorido. Os animais do grupo natural foram abatidos aos 147 dias de vida, enquanto os animais do grupo colorido foram abatidos aos 160 dias de vida. Os animais foram abatidos por métodos humanitários e a carne foi armazenada em câmaras frigoríficas até o momento da análise.

As características avaliadas foram: peso ao nascer (PN), peso ao abate (PA), comprimento corporal (CO), comprimento posterior (AL), perímetro torácico (PER) e índice de condição corporal (CC). O índice de condição corporal foi determinado pela fórmula: $CC = \frac{CO \times PER}{AL}$. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão.

A análise de variância dos dados do sf ovés do procedime nto GL ("geral linear model s"), u tl iza nação Analysis Si se m (SS 2001). As mé dias foram con tr at da s Fischer, ao n íve ol significânc ia de 5% .

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que os cor de ro sn tau r al apresenta ra mp r s COMPCORP, ALTANT, ALTPST, C NF e C C5, (Tabl a 1) i

Tabl a 1 Mé as e erro p d rã op aa as peso (PES), co pr ime a o corporal (COMPCORP), al tur a d at e lt ur a d p os t r (ALTPST), perí m et ro t rãc ic o (PER I T O r CON F) e, condiçã o corporal (C en co de r o s B B o r

Caracter í s	Grupo Ce t		Test e F
	NC	BR	
PES	05 $1,71 \pm 0,06$	84 $1,61 \pm 0,06$,006
COMPCORP	7 $1,297 \pm 0,02$	6 $1,28 \pm 0,02$,002
ALTA	6 $1,055 \pm 0,029$	9 $1,09 \pm 0,029$,029
ALTPST	6 $1,10 \pm 0,05$	60 $1,09 \pm 0,05$	90,005
PERI T O r	9 $2,398 \pm 0,095$	19 $2,15 \pm 0,095$,095
CON	F2 $1,01 \pm 0,010$	2, $1,01 \pm 0,010$,093
CC	2, $1,016 \pm 0,016$	2, $1,014 \pm 0,014$,008

Os valores verificados para a pós o c rã m o n f o r m eã c condiçã o corporal são supe ri o r e sa o s Azeredo et al . (20 0 6) op

De acor do com Rosa et al . (2 0 0) al o r m e t h o s n a t u rã m e t cõri ds apresent am ai o r g a h o m é d s q u e s e m a i s p e a d e s d a des nã m e q u e cõri ds Corr i e d l e b r a n t o r e s t r a b a l h a a m c s o m e s m o n t e r i a d e x p e r i m e n t a l d e s t e e f e t o r e s r e s u l t a d o s v e r i f i c a d a q u i sã o j u s t i f i c a d o s .

4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os cor de r o s Co r i d a l o l e i d o s sã o m i o e s a a b a t e d o q u e b rã c s .

5 REFERÊNCIAS

AZEREDO, Diego M reira; OS ÓR D, Ma r i a ; TOSÓRIO, J os é C e a da Si vei r a ; MENDONÇA, Gl so nd e E STRI M ; ROTA, En ce d e Leon; JARDIM, Rodri go Des s ad s P R A M f o l o g i a i n i v v d e ca r a ç a e c a r a c t e r í s t i c a s p r d u t v a s n o i n o s C o r r i e dã e nã o c a s t r a d o s , c a s t r a d o s e c r i p t o q u d a s e n t e s i R e v i s t a s a B r a s i l e i r a d e A g e n d a s P S n o 2 , p . 19 92 0

JARDIM, Rodri go Des s ad s ; SÓ RO, J e r a ; OSÓRIO, M e a T e z a M r e i r a ; MENDONÇA, Gi b o n d e ; c i s o ; OLIVEIRA, M u f c l o

